

Boletim Macroeconômico

Internacional

Em um cenário econômico de várias incertezas e de uma política monetária ainda restritiva nas principais economias, o expressivo movimento na renda fixa global foi o foco das discussões dos mercados no mês de agosto. A alta dos juros de longo prazo ao redor do mundo, em especial nos Estados Unidos que chegaram a 0,09% de abertura, resultaram em alta no dólar e quedas nos ativos de risco. O dólar que vinha de dois meses consecutivos de desvalorização frente ao real, alcançou alta de 3,80% no mês. A bolsa americana, representada pelo índice S&P 500, apresentou queda de 1,77% (em dólar). Ainda neste contexto, os Estados Unidos continuam como destaque de crescimento, enquanto a Europa e a China decepcionam as expectativas diante cenário turbulento.

Brasil

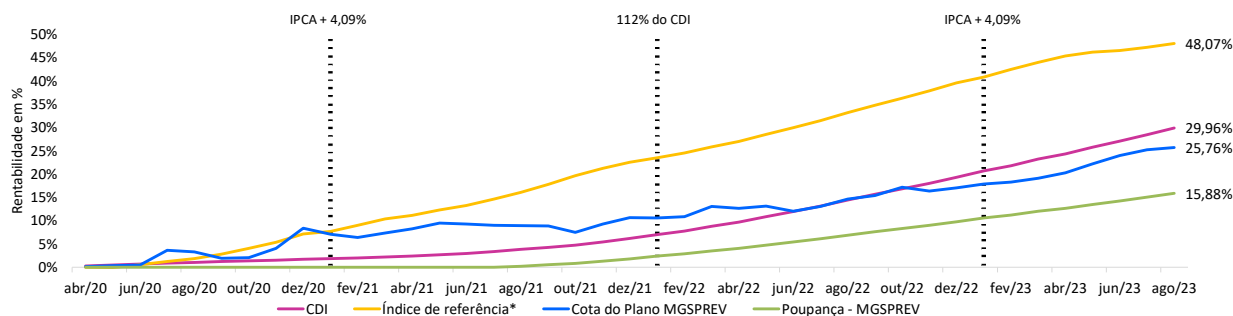
No Brasil, a câmara aprovou o texto final do novo arcabouço fiscal com algumas alterações. A exclusão do FUNDEB e do Fundo Constitucional do Distrito Federal do limite de gastos foi acatada, enquanto as despesas com ciência, tecnologia e inovação permanecem dentro do escopo da regra. Tais alterações estão no radar da ancoragem fiscal e o governo segue pautando medidas arrecadatórias para que resultado primário previsto para o ano que vem seja alcançado. Neste sentido, a questão da arrecadação do governo federal somada às incertezas das medidas que serão aprovadas pelo Congresso, fomenta a discussão sobre uma possível revisão do resultado primário para 2024. Na política monetária, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) iniciou o ciclo de relaxamento monetário com um corte de 0,50% p.p. e sinalizou pouca propensão para mudar o ritmo em suas próximas reuniões, atribuindo o ritmo para possíveis novos cortes à melhora significativa da dinâmica inflacionária. Como resposta, as taxas dos títulos públicos federais de vencimento mais curtos, mais impactadas pela condução da política monetária, chegaram a cair cerca de 0,20% p.p.. Já as taxas dos títulos mais longos chegaram a aumentar aproximadamente 0,20% p.p., haja vista que são mais sensíveis às mudanças estruturais da economia usualmente atreladas a condução da política fiscal.

Rentabilidade do plano por seguimento

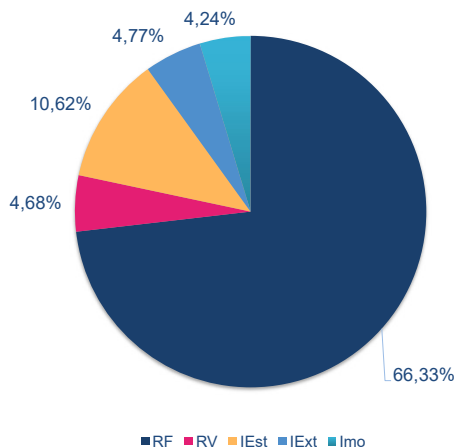
Segmento	Mês atual	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	Desde Início
MGSPREV	0,41%	7,40%	2,89%	6,30%	9,65%	15,43%	21,70%	25,76%
Renda Fixa	0,84%	9,98%	3,29%	7,85%	13,43%	24,22%	31,37%	32,98%
Renda Variável	-3,33%	9,89%	8,66%	14,07%	5,97%	-2,02%	13,97%	13,97%
Investimentos Estruturados	-1,33%	5,05%	2,50%	4,58%	6,73%	15,10%	22,63%	22,63%
Investimentos no Exterior	3,51%	-4,74%	-1,58%	-4,00%	-4,62%	-14,94%	-2,92%	-2,92%
Imobiliário	0,12%	-0,51%	0,33%	0,12%	0,98%	4,02%	8,36%	8,36%
Empréstimos a Participantes	0,60%	8,49%	2,55%	6,16%	10,29%	32,55%	54,52%	54,52%
Índice de referência*	0,57%	6,03%	1,28%	3,89%	11,14%	27,53%	45,37%	48,07%

*A partir de jan/2023 O Índice de Referência deste Plano é IPCA + 4,09%.

Rentabilidade Histórica



Distribuição da carteira



Nome do Fundo	Segmento	Valor Aplicado
FI RF Sant. Farol	Renda Fixa	R\$ 17.434.873,50
LIBERTA RFX FIM	Renda Fixa	R\$ 26.710.485,25
LIBERTAS RV FIM	Renda variável	R\$ 3.117.065,76
FIP Empreendedor Brasil	Estruturado	R\$ 87.491,85
FIP Kinea Priv Eq II	Estruturado	R\$ 104.933,75
FIP Lacan Florestal I	Estruturado	R\$ 529.478,55
FIP Lacan Florestal III	Estruturado	R\$ 180.169,73
FIP ÓRIA TECH I	Estruturado	R\$ 91.156,21
FIP BTG Infra II	Estruturado	R\$ 10.933,06
FIP BTG IMPACTO	Estruturado	R\$ 300.174,00
LIBERTAS FIM	Estruturado	R\$ 5.762.951,18
LIB CEN EXT FIM	Exterior	R\$ 3.172.317,88
Empréstimos	Empréstimo	R\$ 6.227.247,38
Total Imóveis	Imobiliário	R\$ 2.819.885,24
TOTAL		R\$ 66.549.163,34